

Programa Carraças

REVIVE - Rede de Vigilância de Vetores



A. Pinto, B. Reigada, C. Quintas, C. Fernandes,

L. Pires, N. Diz, P. Pereira, R. Figueiredo

Técnicos de Saúde Ambiental na Unidade de Saúde Pública do Nordeste;

INTRODUÇÃO

As carraças pertencem a um grupo de artrópodes parasitas que se alimentam exclusivamente de sangue.

Afetam principalmente os animais (mamíferos, aves reptéis e anfíbios) mas também podem parasitar o **Homem**.

As pessoas que desenvolvem atividades profissionais ou lúdicas ao ar livre e/ou cujo contato com animais é frequente, estão particularmente expostos a este tipo de parasitismo.

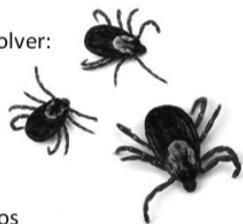
Na maior parte dos casos a presença da carraça não é detetada, uma vez que a picada e a ingestão de sangue é geralmente um processo indolor e a visualização do artrópode pode ser difícil.

PICADA

A carraça fixa-se à pele e alimenta-se sem que a sua presença seja notada, o que pode levar a situações mais ou menos graves.

Ao sermos picados por uma carraça podemos desenvolver:

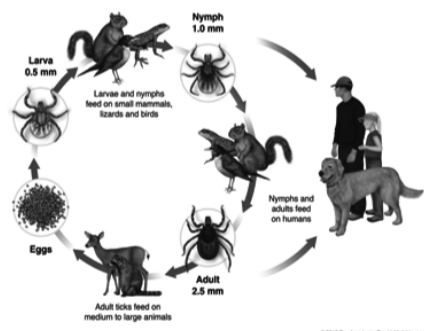
- ✓ Infecção cutânea no local da picada;
- ✓ Reações alérgicas;
- ✓ Doenças causadas por agentes infecciosos



TRANSMISSÃO

A transmissão de agentes infecciosos é a principal preocupação quando somos picados por carraças.

Estes artrópodes podem estar infetados por vírus, bactérias e protozoários que são transmitidos durante a sua alimentação e que causam diversas doenças no Homem.

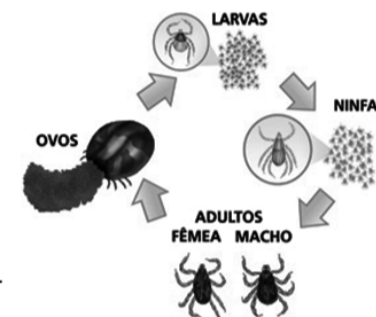


Em Portugal a principal doença associada a carraças é a febre botonosa ou escaro-nodular, vulgarmente designada febre da carraça. Esta febre é causada por uma bactéria—*Rickettsia conorii* transmitida pela carraça comum do cão (*Rhipicephalus sanguineus*). Esta doença ocorre em todo o País, registando-se cerca de 1000 casos/ano.

Existem ainda outras doenças como: a doença de Lyme, febre Q, ehrlichiose e arboviroses.

REMOÇÃO

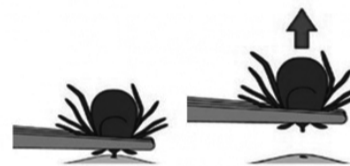
Alimentação das carraças é um processo lento, podendo estas permanecer fixas à pele durante vários dias. Assim poder-se-á reduzir as hipóteses de transmissão de agentes infecciosos, se após a sua descoberta o parasita for **prontamente** removido. Contudo uma remoção atempada é tão importante como fazê-lo **corretamente**.



CERTO

Para remover corretamente a carraça devemos:

- ✓ Prender a carraça com o polegar e o indicador, utilizando papel, algodão, etc., para evitar o contato direto com a pele;



- ✓ Tão próximo quanto possível do local de inserção na pele, deve rodar-se ligeiramente a carraça e puxar até que esta se solte;



- ✓ Desinfetar o local da picada;
- ✓ A carraça removida deve ser colocada num recipiente disponível e entregue viva, o mais rápido possível no Centro de Saúde da sua área de residência, ao Técnico de Saúde Ambiental;
- ✓ Se na Ferida permanecer ainda parte da carraça, deve recorrer-se a um técnico dos Serviços de Saúde;
- ✓ Deve consultar-se um médico se ocorrer qualquer alteração do estado de saúde como, febre, manchas na pele, dores musculares, etc.

ERRADO

- ✗ Envolver a carraça com uma substância gordurosa, como azeite, etc.;
- ✗ Aproximar uma fonte de calor, como por exemplo a ponta de um cigarro;
- ✗ Perfurar o corpo da carraça.

Em caso de dúvidas deve telefonar para o Centro de Saúde mais próximo da sua residência

Unidade Saúde Pública do Nordeste

Telefone : 273 302 420 / 273 302 432

Email: autreg@csbraganca.min-saude.pt

BIBLIOGRAFIA

- A. Santos, P. Formosinho, M. Santos-Silva: "As Carraças estão à espreita..." Laboratório de Entomologia Médica do Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (CEVDH-INSA)
- <http://www.healthline.com/health/slideshow/tips-lyme-disease-prevention>
- http://www.bayerpet.com.br/parasitas_caes/carrapatos.aspx?especie=1
- <http://www.bayarealyme.org/what-is-lyme/how-ticks-spread-lyme>
- <http://bubblpetz.wordpress.com/2013/01/03/ticks-warning-contain-pictures-that-might-not-be-suitable-for-those-with-insect-phobia/men-j10-tick-closeup/>

